



Ofício 025/2017

Belo Horizonte, 30 de junho de 2017

À
Laudicena Curvelo Pereira
DD Gerente Do Monumento Natural Estadual Serra da Moeda

Prezada Diretora,

A Região Metropolitana de Belo Horizonte encontra-se em situação de déficit hídrico para abastecimento público de água, como conhecido desde vários anos (por exemplo, ANA, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014) e noticiado amplamente nos meios de comunicação. Os principais mananciais de abastecimento se encontram na região do Alto do Rio das Velhas e do Rio Paraopeba e são áreas de grande complexidade ambiental, por fragilidades naturais e ainda pela diversidade de usos antrópicos.

Em conformidade com o Plano Diretor de Recursos Hídricos a região do Alto Rio das Velhas é uma região que sofre pressões econômicas com o percentual de vazão comprometido em relação à vazão de referência 103,17% da Q7,10. A demanda por abastecimento público do Sistema Bela Fama já se aproxima dos limites estabelecidos pelos critérios de outorga vigentes no estado. Vem sendo discutido entre o CBH Rio das Velhas, Supram Central Metropolitana e IGAM, a necessidade de suspender as outorgas no referido trecho e recadastrar os usuários.

A manutenção de ecossistemas e seus respectivos sistemas hídricos em boa qualidade ambiental é uma ferramenta imprescindível para o aumento e a manutenção da oferta hídrica e melhoria desse cenário ambiental da Região Metropolitana. Vale ressaltar que as Unidades de Conservação – UC's desempenha um importante papel de proteção de patrimônio, conectividade biológica e hidrológica, nascentes e ressurgências, além da conformação de corredores ecológicos que é o caso do Monumento Natural da Serra da Moeda e Estação Ecológica de Arêdes, localizado no alto Rio das Velhas áreas inseridas na APA Sul.

Considerando a importância dos componentes hidrogeológicos da região, faz-se necessário uma atenção especial do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba – CBH Paraopeba nas discussões a partir do Grupo de Trabalho deliberado através da *DELIBERAÇÃO COPAM Nº 1.076*,



CBH-PARAÓPEBA

DE 14 DE MARÇO DE 2017 que tem como objetivo para analisar e elaborar proposta de revisão da zona de amortecimento do Monumento Natural Estadual da Serra da Moeda e da Estação Ecológica de Arêdes. A área delimitada como Zona de Amortecimento¹ do MNE da Serra da Moeda foi estabelecida conforme critérios técnicos de inclusão e exclusão, com pelo menos **85 nascentes** encontram-se no **interior** da UC e, pelo menos, outras **78 no seu entorno**, sendo esta considerada de grande importância é conferida à UC, pela vitalidade dos recursos hídricos locais e regionais.

A área representa recursos hídricos do Monumento Natural Estadual da Serra da Moeda adquirem especial importância no abastecimento da população local e mesmo na irrigação de pequenas áreas cultivadas, dessedentação de animais de criação, entre outros usos. Ressalta-se ainda que a leste encontram-se na sub-bacia do Ribeirão do Silva, tributário do rio Itabirito.

No que tange a importância hídrica da região destacamos a importância da área do Monumento Natural Estadual da Serra da Moeda bem como a zona de amortecimento como pertencentes a Unidade Territorial do Itabirito na Sub-bacia do Ribeirão do Silva afluente do Mata Porcos que tem grande contribuição de vazão para a formação do Rio Itabirito, que por sua vez é afluente e contribuinte de grande importância a manutenção da vazão do Rio das Velhas, ressaltando-se a contribuição para a Eta Bela Fama, responsável por 45% do abastecimento humano de Belo Horizonte.

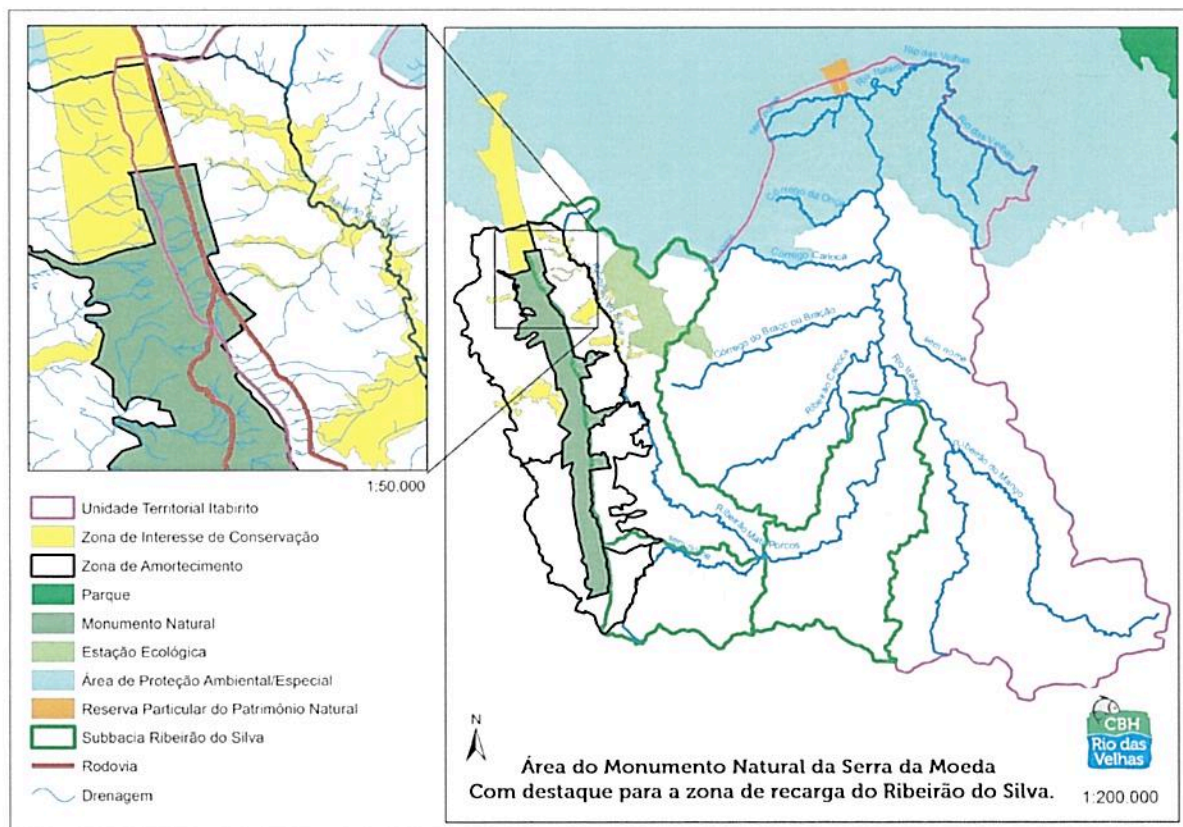
É preciso reforçar que a vazão do Rio das Velhas tem atingido no período de estiagem vazões de 10 m³/s para uma demanda que chega a 7,5 m³/s, um valor outorgado muito acima da capacidade de entrega do rio.

A zona de Amortecimento do Monumento coincide com a zona de recarga hídrica do corpo de água. No Plano de Manejo MNE da Serra da Moeda existe a delimitação de áreas de interesse de conservação com propostas para criação de corredores ecológicos na região, representado no mapa na cor amarela. As nascentes advindas do divisor de água da Serra da Moeda são locais que devem ser preservados no sentido de diminuir o carreamento de sedimentos para o leito do Ribeirão do Silva, e preservar a quantidade e qualidade das águas.

¹ **Zona de Amortecimento:** o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade (Lei nº 9.985/2000, Art. 2º, inciso XVIII).

Lembrando, ainda, que vários cursos d'água existentes na região são classificados como classe 1 e classe especial, o que por se já limita o uso da água e do território a ele relacionado.

Consta no Plano Diretor de Bacia do Rio das Velhas que esta área é prioritária para a conservação e preservação de mananciais.

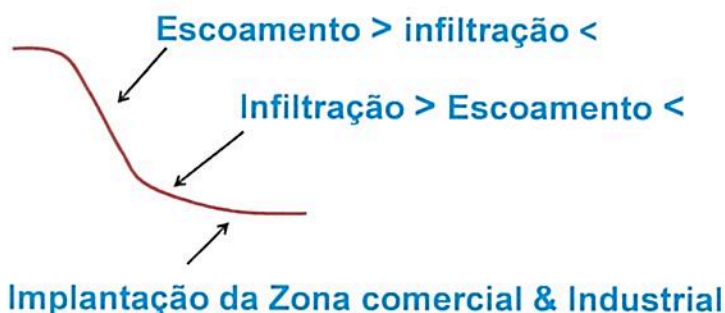


Fonte: sobreposição de bacias hidrográficas e Plano de Manejo MNE da Serra da Moeda

Ressalta-se que na Zona de Amortecimento do MONA Moeda está uma das principais áreas de recarga do Aquífero Cauê. O Aquífero Cauê é um dos responsáveis pelo abastecimento dos afluentes do Rio das Velhas e, também, pelo abastecimento das nascentes na costa oeste da Serra da Moeda, no município de Brumadinho. Todo e qualquer impacto no Aquífero Cauê, na costa leste da Serra, afetará diretamente a Bacia do Rio Paraopeba, que é uma das responsáveis diretas pelo abastecimento de Belo Horizonte.

Os estudos técnicos e acadêmicos sobre a área de recarga do aquífero Cauê são incipientes. Sabe-se que a infiltração depende da topografia, cobertura vegetal, intensidade da chuva e litologia. Ainda, quanto maior a declividade menor será a taxa de infiltração. É justamente na área de menor declividade, onde se tem maior infiltração, que se pretende fazer a desafetação para instalação comercial e industrial, com influência direta na recarga do Aquífero Cauê.

Infiltração



Hoje, as nascentes de Campinho e Suzana, situadas na costa oeste da Serra da Moeda, na Bacia do Rio Paraopeba já estão apresentando reflexos do empreendimento instalado no Distrito Industrial de Itabirito. A nascente de Campinho já secou e a nascente de Suzana teve a sua vazão reduzida pela metade. Como se pode ver na imagem abaixo é muito grande a demanda de água na abrangência da área pretendida para a desafetação. Já existem vários poços profundos instalados e outros tantos estão em fase de licenciamento. Todas as nascentes indicadas na imagem estão sendo monitoradas em atendimento às condicionantes n°s 8 e 9 da Portaria n° 00189/2014 de 10/02/2014, Processo n° 13154/2012, da SUPRAM.



Fonte: Estudo de Disponibilidade Hídrica elaborado pela Angel para o SAAE de Itabirito.

Por todos os motivos expostos, o CBH Velhas e o CBH Paraopeba se posicionam contra qualquer proposta de desafetação da área de amortecimento do Monumento Natural da Serra da Moeda.

Atenciosamente,



Marcus Vinicius Polignano
Presidente do CBH Velhas



Denes da Costa Martins Lott
Presidente do CBH Paraopeba